

Demo

Um namoro

bu é é é é da

político.

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart**© with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(. . .)

«Eu amo-te, Jaime! Pronto... E chegámos ao portão e agora?»

«Então... Saltamos!!!!»

«Mas tu não sabias uma passagem secreta?»

«Ah!!!! Tu querias era, afinal, saber qual era a passagem secreta!!!!»

«Queria...»

«Mas a passagem secreta a esta hora também está fechada... Tivemos de saltar ao portão...»

«Txi... Anda de carro voador, mas depois salta portões e assalta jardins...»

«A culpa é da (...) Câmara Municipal (...) que manda o guarda fechar os portões! (...)

Arrancaram o lago das tartarugas (...)... Arrancaram o lago dos cisnes (...) Tinham macacos enjaulados numa minúscula gaiola... O Afonsinho Côrte-Real lembra-se tal e qual como eu de ver lá os macacos... Já estávamos no século XXI, Fred... Isto foi tudo há pouco tempo, este choque de mentalidades... Nós ainda estamos a viver o choque. Fazemos parte do choque. Devemos, aliás, participar no choque de mentalidades. Se calhar, nascemos para chocar a sociedade. Para fazer choques. Choques mentais. Choques intelectuais. É claro, a nossa guerra é e deve ser sempre intelectual. Sem armas. Uma guerra de mentes sem armas. Depois tiraram os macacos e puseram os periquitos... Quem me dera que *Os Autores do Sistema* de Sebastião

Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...) ao mesmo tempo que assaltassem o Parlamento...»

«Porque querias que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...)?»

«Porque não quero ver aqueles periquitos presos na gaiola! (...) a (...) Leonor Ducado disse que os periquitos acabariam por morrer se fossem ali soltos; porque ou acabariam por ser predados pelas cobras que há do outro lado (...) ou porque acabariam por morrer à fome... Mas eu discordo...»

«O quê? Discordas da priminha Leonor?»

«Sim...»

«Discordas da Biologia? Baby! Nem pareces tu a falar... Discordar da Biologia é como discordar da Medicina...»

«E discordar do Direito é como discordar da Psicologia... Não vês que está tudo preso ao Direito...? E não vês que o Direito está ao avesso? Não vês que o Direito foi infetado com o vírus tecnológico...? Agora, veem tudo através da tecnologia... Esqueceram-se de olhar para a realidade... De olhar para a realidade... E é só olhar para a realidade do jardim (...) Fica mal uma gaiola daquelas ali. (...) Por isso é que eu queria que eles assaltassem a câmara para tirarem os periquitos da gaiola do Jardim (...) Odeio ver canários e periquitos presos em gaiolas ou papagaios, mochos, corujas e milhafres presos nas patas! Se querem ter papagaios andem com eles aos ombros! (...) Odeio ver aquelas corujas presas nos cafés chineses! Odeio, Fred! Odeio! Sinto-me uma coruja! Sinto-me um mocho! Consigo sentir-me! Por isso, é que odeio ver animais tão inteligentes que têm noção que estão presos, que sabem que estão presos! Nem todos os animais têm esta perceção ou esta dor de liberdade. Mas os que têm, têm de ser imediatamente libertados! (...) A Quercus diz para não pormos os passarinhos em gaiolas! Porque é que não damos ouvidos ao que a Quercus diz? A Quercus foi fundada em 1985, desde 1985 que anda a tentar proteger e conservar o ambiente. E eu agora imagino aquela gaiola do jardim (...) com periquitos aberta... Os comedouros ficam lá... Os periquitos têm memória... Sabem que os comedouros estão lá na gaiola... E não há outros pássaros lá (...) que vão afugentar os periquitos do jardim, (...) Admito que

vejo o mundo cor-de-rosa...! Não tenho culpa dos óculos de realidade virtual aumentada que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom me colocou logo à nascença... E eu não os vou tirar! Não vou! Não vou permitir que me retirem esta minha forma romântica de ver as coisas com esta minha realidade! Porque eu sei que este meu romance, que toda esta minha fantasia é real! Tu existes, Fred! Tu fazes parte deste meu romance! Logo, a minha fantasia com os periquitos, que também existem e estão presos e poderem estar livres, pode ser real.»

«Ainda bem que temos uma bióloga na família... Estás-te a esquecer, nessa tua fantasia com os periquitos, que há cobras do lado de lá (...) Elas iriam engolir em segundos os teus periquitos...»

«Ah! Odeio cobras! Que se cacem essas cobras primeiro, para soltarmos depois os periquitos! Fazia um panelão com elas e abria um restaurante. Um restaurante de cobras! É a esse restaurante que eu quero ir, Fred! Leva-me! Quero comer cobras! Cobras e crocodilos! Cobras, polvos e crocodilos! (...) *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy falam do caso dos periquitos do Jardim (...) Por isso, não é fantasia nenhuma. Quem me dera que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...) ao mesmo tempo que assaltassem a Parlamento... Pareço uma cassete-riscada, não pareço?»

«Eu gosto da cassete-riscada que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom te inseriu no coração... Então e tu querias fazer parte de que assalto? Do assalto ao poder camarário ou do assalto ao governo?»

«Oh, baby...? Sabes que eu não quero assaltar poder nenhum! Deve ser uma seca ser primeiro-ministro ou presidente de uma câmara... Só de imaginar as câmaras, fico logo com uma *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari. Não quero! Tenho medo de levar um tiro! Já viste o que aconteceu ao Gandhi? Só queria fazer a paz e levou um tiro de um maluco... E se eu levasse um tiro, o que seria de ti?... Não quero subir ao Poder, por causa de ti... Porque eu amo-te! Depois ainda ficavas viúvo...»

«Ah!... Afinal, é por causa de mim... Eu achava que era por causa do Federico Ferrari... Fico muito mais descansado e feliz por teres posto as

culpas em cima de mim... Ainda sou eu que levo um tiro... Se a tua maçonaria descobre que sou eu o culpado por não queres subir ao Poder...»

«Não há maçonaria nenhuma em mim... Tu é que és maçónico... O que há em mim é uma espiritualidade... Todos nós temos a nossa espiritualidade... Senão, somos vazios. Senão há um espírito em nós, somos só corpos humanos vazios. A maçonaria meteu-se com a tecnologia. Esvaziou-se. É só um monte de corpos humanos. É por isso, que eu não sou maçónico.»

«Ah!... É essa a tua crítica à maçonaria?»

«Sim, é.»

«Oh, baby... Já podias ter dito isso há mais tempo e perto dos algoritmos para os algoritmos levarem a tua queixa às portas tecnológicas da maçonaria. Sabes que a maçonaria gosta de ti.»

«Mas eu não quero que a maçonaria olhe para mim e me veja sempre a criticar tudo... A maçonaria de dados que gire os dados que quiser e como quiser que eu não tenho nada que ver com isso. E não quero ter nada que ver com isso. (...) A maçonaria deixou a tecnologia entrar. E quando eu vi a tecnologia a entrar por aquelas portas, eu (...) Quis ficar fora da tecnologia. Tu lembras-te quando estávamos em casa do tio Vasco e da tia Francisca, sem o Domingos e sem a Pureza, depois daquele nosso montanhismo pelas Três Gémeas, com uma vista nunca antes vista de frente sobre a nossa Montanha Jupiter, a tia Francisca estava na cozinha e nós na sala com o tio Vasco a falar da Marcha do Sal de Gandhi e, de repente, começa a passar na TV a publicidade para comprarmos os novos fascículos de uma revista sobre a vida de Gandhi, para seguirmos as pisadas de Gandhi? Numa altura em que ninguém estava a falar de Gandhi, Fred! Numa altura em que não estavam a passar publicidades nenhuma de Gandhi, Fred...»

«Lembro-me. Mas lembro-me mais como ficaste histérico de felicidade. Vi como acreditaste na espiritualidade das coisas. E vi como não desconfiaste de nenhuma tecnologia por detrás disso. E vi como o teu tio Vasco começou a dizer que estávamos todos ligados, que tudo estava ligado e que havia uma magia por detrás de tudo aquilo...»

«Pois, baby... Mas eu só fiquei assim histérico de felicidade e arrepiei-me de verdade, porque eu sabia que ainda não estávamos em 2080 de Antoine Canary-Wharf e porque pensava que a TV deles não podia ser tão tecnológica... E enquanto eu pensava nisto e vi ali uma coincidência tecnológica, uma espiritualidade, vi como a espiritualidade estava prestes a entrar em vias de extinção, porque aquela, se ainda fosse uma coincidência tecnológica, seria a última. Seria a última de todas, porque os algoritmos estavam prestes a dar cabo de tudo. A dar cabo de toda a magia. Tudo o que fosse magia, por causa dos algoritmos, deixaria de ser magia. Eu estava histérico, porque gritava pela minha última felicidade e sabia que era a minha última felicidade. Mas só gritei de felicidade como gritei, porque eu não sabia que as TV's já tinham microfones, ouviam as nossas conversas e iam buscar com a intervenção algorítmica, e não com a intervenção divina, as publicidades mais indicadas, numa nova maçonaria de dados...»

«Pois, baby... Parece que o 2080 de Antoine Canary-Wharf chegou um bocadinho mais cedo à Terra...»

«No fundo, 2080 é só um subterfúgio de Antoine Canary-Wharf para poder falar à vontade do mercado de 2020 que quer instalar-se e vingar-se até 2025... 2080 foi só um escape, uma fuga de números, que Antoine Canary-Wharf arranjou para escapar aos números da maçonaria dos dados de 2020...»

«Isso é o que o meu pai diz... Também pensas o mesmo?»

«Sim... E tu também pensas o mesmo, Frederick von Der Maase...»

«Ah, penso...?»

«Sim... Disseste que parecia que o 2080 de Antoine Canary-Wharf tinha chegado mais cedo à Terra...»

«Sim... Disse que parecia... E disse meio a brincar...»

«Pois... Disseste meio a brincar... E é meio a brincar, meio a brincar, que vamos perdendo todos os direitos, que vamos perdendo todas as liberdades, que vamos vendo a tecnologia a instalar-se à frente dos nossos olhos, por cima do nosso namoro, a cercar os nossos corações, a erradiá-los

(...) Já viste? As operadoras ficarem a saber o que se está a falar em cada casa? E já viste os governos a ficarem a saber o que as famílias falam através da TV, do PC, do telefone que têm microfones, que ligados à Internet do 4G, do 5G, do 6G, do 7G, do 8G e do 9G e ao Big Data ligam tudo? Já viste os governos e os bancos a lerem os nossos comentários no Facebook e no Instagram? Sabes o que é que isso se chama? Comunismo! Comunismo de dados! É um crime de dados! Já viste os governos a tornarem-se poderosamente criminosos sem nenhum Direito que limite o poder dos governos? Já viste um Direito só comercial, um Direito só de dados? Um Direito armado em intelectual a defender o processamento de dados e a dizer que se não quiseres ser filmado no supermercado, tens bom remédio e não entras nos supermercados? Mas eu tenho de ir aos supermercados, para comprar comida!»

«Por isso, é que nós só fazemos compras no nosso supermercado...»

«É o único que não tem câmaras, Fred! O único. Seja em que cidade estiver, o nosso supermercado não tem câmaras. Tem, por exemplo, um ou dois polícias nas cidades mais ruins... Até, os mercados locais todos já estão cheios de câmaras e quem faz o seu processamento é o dono da mercearia. É câmaras por todo o lado! Já viste os governos de volta do Big Data? Se até o Direito já está com os olhos postos no Big Data... Imagine-se o governo... Imagine-se um governo de extrema direita a pegar em tudo e mais alguma coisa... Voltámos à PIDE, não? Eu acho uma piada, as pessoas falarem em grupo nas suas mirabolantes filosofias que queriam era que o tempo da PIDE voltasse, quando se esquecem que se o tempo da PIDE voltasse, não podiam estar em grupo como tanto gostam, porque não se queria que as pessoas pensassem! As pessoas são mesmo burras! Assim, não vale a pena! São robots! Estamos cercados de robots, Fred! Robots! São robots! Robots! Não há nenhum botão que desligue os cérebros delas? Temos de esperar pelos chips, para uma extrema direita vir depois desligar os cérebros chipados? Ou desligá-los ou apagar as memórias, as emoções e os pensamentos e torná-los ainda mais corpos vazios do que já são. Porque o mercado e o governo de extrema direita estão-se nas tintas para as emoções. Qualquer governante de extrema direita é um psicopata, narcísico e canibal. É um crocodilo, uma cobra. É o “Diabo” em pessoa. É inteligente. É muito inteligente. Claro que é muito inteligente, porque conhece, estudou as emoções humanas. Sabe o que é que os nossos coraçõezinhos mais temem, mais querem ouvir. Sabem como mexer

conosco, porque calculam cada emoção nossa. Calculam cada estado do nosso espírito. E só calculam, porque estão cheios de droga naquelas cabeças. São uns drogados pelo poder. Só querem poder. São os primeiros a objetificarem quem dizem que amam. Só querem ter filhos, porque só querem ver os seus genes a espalharem-se. São desprovidos de emoções. São indiferentes para o sofrimento humano. Fingem que choram. Nem sabem chorar. Não choram por nada. São metálicos. São robots do nazismo. É só imaginar uma tropa nazi vestida de metal. É só imaginar uma Segunda Guerra Mundial com drones e robots. É uma cassete-riscada. Voltar à mesma cassete? Esta cassete tem de ser destruída! Isto é um filme já visto. Não vamos voltar ao mesmo filme! Ou vamos? Não vamos! Há uma vida para viver fora da sala de cinema que se pode ver sem óculos de realidade virtual aumentada! Vamos sair do filme de guerra! Os filmes de guerra não são para saírem das salas de cinema! Querem ouvir tiros e querem ver sangue, vão para as salas de cinema! Vão ver os meus “filmes de guerra” que eu entreguei, desde que eu nasci, no contrato mais espiritual de todos, a Hollywood e à Jupiter Editions. Porque eu nasci no meio de uma guerra. Mas fecharam-me os olhos. Fez parte do meu contrato espiritual, haver “espíritos” contratados para me fecharem os olhos, para me taparem os ouvidos, para não me deixarem ver o mal e para ver sempre o bem no meio do mal. Andei sempre com os olhos tapados. E vivi sempre no meu mundo cor-de-rosa. Foi assim, que eu consegui ver sempre o mundo cor-de-rosa. É por isso que, para mim, o mundo é um local maravilhoso para viver um sonho cor-de-rosa como o que eu vivo. Porque isto pode virar a maior guerra do mundo, que eu vou sempre saber pôr paz na guerra! O amor e a paz são as minhas armas. A minha voz é a minha arma. A minha escrita é a minha arma. É com ela que eu vou para a guerra! Foi com ela que entrei na guerra. Porque eu sei que entrei na guerra, assim que eu nasci. Sei muito bem, que quando me cortaram o cordão umbilical e me separaram da minha mãe, enviaram-me para a guerra, lançaram-me para o mercado, entregaram-me ao sistema. Sei muito bem que quando me cortaram o cordão umbilical, eu nasci para o mundo do direito e para o mundo do fisco, que são as duas maiores fantasias humanas. Sei que quando nasci, nasci numa fantasia. Mas para mim, as fantasias são cor-de-rosa. As minhas fantasias são cor-de-rosa. Não são negras. Até me podem vestir a pele “mais negra”, que eu verei sempre o mundo cor-de-rosa. Enquanto eu sempre quis o meu mundo cor-de-rosa, enquanto eu sempre vi amor e romance em todo o lado, outros viram

sempre a predação, a traição, os jogos de infidelidade, a mesquinhez, o preconceito estúpido, a ruindade humana, a guerra! Eu sei disto perfeitamente, Fred! Tenho olhos na cara. Mesmo tapados, tenho olhos na cara. Sei perfeitamente, que só querem é guerra. Sei que os governos não se entendem, fazem alianças económicas, mas depois desfazem-nas politicamente. Sei que é tudo uma jogada política. Sei que é tudo economia. Sei que até o nosso amor foi parar à economia. E sei muito bem que o nosso amor é capaz de ser a melhor arma que temos para jogar este jogo de guerra, em que nos meteram, a olhar para nós como se fôssemos dados, como se fôssemos objetos, como se fôssemos um “profile”, como se fôssemos virtuais, como se não existíssemos de verdade, como se não fôssemos humanos. Porque jogaram jogos de guerra quando eram putos. Perderam as veias. Eles nem sentem o sangue que lhes corre nas veias! Porque olham para nós como se fôssemos “jogadores”. Como se estivéssemos dentro de um jogo e eles tivessem um comando na mão. Eles querem ter os nossos corações e os nossos cérebros nas mãos deles, querem ser o comando deles. Querem ver os nossos pensamentos. Querem saber o que estamos a pensar. Não querem saber das nossas emoções, nem sentimentos para nada. Só querem saber é dos nossos pensamentos que nós não exteriorizamos. É com isso que querem jogar. Querem jogar com os nossos pensamentos. Querem se meter na nossa mente. Não são humanos. Não sabem viver em sociedade. Não sabem o que é uma sociedade intelectual. Só querem é comer. Comem-se uns aos outros. São capazes de “limpar” uma cor de pele, para depois andarem a comer as namoradas e as mulheres uns dos outros. São uns esfomeados. São uns canibais. Não valem nada! São crocodilos! São cobras! Só sabem é comer e desperdiçar vidas humanas. São uma cambada de frustrados, de complexados. Querem poder, mas não é para fazer o bem! Querem poder, porque simplesmente querem ir para o Poder. Não querem ir para o Poder para acabar com a fome, para fazer paz, para dar mais felicidade, para diminuir as horas de trabalho, não. Acham que é normal o ser humano andar a dormir 8 horas para a seguir ir trabalhar 8 horas. Andar a dormir para trabalhar? Fazem achar que é normal o ser humano ser um escravo e simplesmente existir para trabalhar. Com os óculos de realidade virtual aumentada que querem colocar a todos, querem acorrentar, mas tornar invisíveis as correntes. É isto que gostam de fazer: maltratar, filmar, escravizar, filmar, acorrentar, filmar, violar, filmar, matar e filmar. Porque são estes os filmes em que nos querem prender. Têm um prazer nestes filmes. É aqui onde

está o fetiche. É aqui onde achamos a perversidade, a maldade. É isto que lhes excita. Só isto é que lhes excita! Só isto é que lhes dá prazer. Só isto é que lhes enche o coração de poder. Porque têm corações podres. São podres por dentro. São um cancro. Não há uma bondade no coração. Não conseguem ver a bondade. Não são capazes de ouvir a bondade. Não sabem o que é o bem. Não sabem o que é o mal. É a esta gente, a que nos querem entregar. Aos maus! E como é que nós, burros, vamos deixar os maus ganhar? Se isto é um jogo, se a vida afinal é um grande jogo, em que eu tenho de dizer o que eu penso para poder me libertar desta prisão monetária, que custa um dinheirão para sair dela, então eu vou olhar para o meu chip, vou olhar para o chip que há dentro de mim, vou olhar o programa que me foi instalado e vou jogar com isso. E vou dizer que se o mal existe, é porque o bem existe com uma força muito maior e que nesta força, o bem vai vencer sempre, Fred! Sempre! O bem vence sempre o mal! O mal vai arder de onde veio! O mal vai arder no inferno! Esse mal tecnológico que nos quer separar a todos uns dos outros, que nos quer fazer deixar de sentir o sangue a correr nas veias, esse mal que nos quer ver de telefones à beira-mar??? Quem é que anda de telefone à beira-mar???? E depois dizem que estão cansados da vida e que a vida é uma seca, claro que assim é uma seca! Claro que assim perdem todas as emoções e todos os sentimentos pela vida. Que é precisamente o que os programadores dos programas do mal mais querem. Os programadores do mal, querem que percamos as emoções. Querem-nos estúpidos. Querem-nos tolos. Quanto menos emoções, melhor. Quanto mais estúpidos formos, melhor. Querem é que nós sejamos consumidores e escravos e continuemos a alimentar o sistema informático da moeda que é infinita, porque os números são infinitos. É esta a infinitude em que estamos acorrentados. E depois vêm falar-nos de eternidade? Eternidade não é meterem o nosso espírito preso a um sistema informático e transformarem os nossos espíritos em números de moedas! Lá porque o Big Data quer o meu espírito eu não vou entregar o meu espírito ao Senhor Big Data como se ele fosse *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. Está tudo com os olhos postos no Big Data... E o Big Data está a ver que está tudo com os olhos postos no telefone. O Big Data vê que está tudo com os olhos postos no ecrã, porque há uma câmara frontal ligada constantemente à Internet. E ainda querem que eu ligue mais coisas minhas ao meu telefone? Querem que eu te ligue ao meu telefone, Fred? Querem obrigarem-nos a namorarmos através do telefone? A andarmos na rua de mãos dadas com o

telefone, como se fosse um chip? A escutar tudo o que dizemos e o que não dizemos? Querem subtilmente prender-nos a uma ditadura comunista tecnológica de dados? Querem que eu ligue o meu telefone à minha TV? Nem TV tenho, vão o quê, obrigar-me a ter uma TV e a seguir obrigar-me a ver um canal de TV a uma determinada hora em que sou monitorizado por sofisticados algoritmos que me veem através da câmara da TV? Porque é isto que está a acontecer noutros países, Fred! Há pessoas a perderem pontos, porque não estão à frente da TV a ver o telejornal e estão a ver a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari... E andamos ainda a discutir a cor da pele? A cor da pele é só uma cor de pele. É como os cabelos serem loiros ou morenos. Com assuntos tão importantes, é isto que andamos a fazer? Nem sabemos lutar pela nossa vida, nem pelos nossos direitos, nem pela nossa liberdade, porque andamos a sufocar as únicas vozes capazes de nos libertar. Ser pontuado por um governo como na China? Nunca! Nunca! Nunca! Nunca! Nunca! Nunca! Nunca! Estás-me a ouvir, Fred? Nunca é nunca! Nem que eu tenha de subir ao Poder! Aí, subo! Mas que brincadeira vem a ser essa? O meu livro nunca poderá ser lido na China. Mas é uma pena, porque já que eles andam lá na febre dos algoritmos poderiam medir *O Algoritmo do Amor*. Porque *O Algoritmo do Amor* é mesmo isto! É não ter medo, quando estamos cheios de amor! É não ter medo de nada! Não ter medo de governo nenhum! Se eu estou com o amor... Vou ter medo do quê? Não vou ter medo de nada! Quero lá saber que *O Algoritmo do Amor* seja um romance proibido pelos Testemunhas de Jeová! Não é proibido por Deus, nem que Deus se chame JEHOVAH! Proibidos, deviam ser os Testemunhas de Jeová de dizerem que dois homens, que se amam, dormirem juntos é um pecado! Parece que lhes chiparam os olhos! Pecado é o que eles dizem! Isso é que é um grande pecado! Como é um grande pecado um verdadeiro Estado de Direito compactuar com a abertura destas “ideologias”, destas máquinas de lavagem cerebral, destas cassetes-riscadas, destes cancros, destes robots. Porque parecem uns robots! Porque fazem deles robots, coitados! Imagino, claro, a minha tia Constança (...) a chamar a minha avó para ler aquilo que eu escrevi. E a dizer que eu sou a besta. Que sou o “Diabo” em pessoa. Que foi o “Diabo” que usou o meu corpo, que usou a minha escrita. Como se eu alguma vez deixasse o “Diabo” entrar no meu corpo! Como se eu tivesse algum medo do “Diabo”! Como se eu deixasse o “Diabo” possuir-me! Como se eu deixasse o “Diabo” enrabar-me! Eu mando o “Diabo” à merda! Vai à merda, Diabo! Se puseram o

“Diabo” na cabeça das pessoas, então era isto que as pessoas deviam fazer: mandar o “Diabo” à merda! Mandem o “Diabo” e todo o mal à merda!»

«Ai, amor, tu és tão lindo...! Eu juro-te! Tu não sabes o quão tu és lindo, pois não? Ainda bem que não tens medo do “Diabo”. Ainda bem que não tens medo do escuro e ficas comigo a ver as estrelas todas as noites na nossa Montanha Jupiter. Eu amo-te, Jaime! Eu amo-te! Obrigado por seres a minha maior lucidez, a minha maior certeza! Eu amo-te! E eu sei que tu amas a tua tia Constança! E sei que a vês sentada connosco à mesa. Sei que vias a tua avó connosco sentada sempre à mesa. Mas és tu que tens de te sentar com ela. E não precisas de falar de nós. Sei que sem falares, é como se falasses de nós. E no fundo, se queres mesmo saber, eu acho que a tua avó é mais inteligente do que aquilo que tu pensas! E talvez, tu saibas. Sabes que ela é uma guerreira. Sabes que ela nasceu para vencer! Por causa dela, tu existes! E por isso, ela já venceu! Para mim, ela já venceu! Não importa a religião que ela tenha.»

«Mas importa, Fred! Isso é o que eu digo... Que não importa. Mas importa. Na verdade, tu sabes que importa. Isso é o que digo, lá fora... Mas importa. E começa a importar. Quando a oiço dizer que é nojento dois homens beijarem-se eu não ligo. Isso não mexe comigo. Mas ter uma família a dizer à minha avó que “eu gosto é de homens”, quando sabem perfeitamente que isso mexe com ela, isso pode ter alguma importância. Porque isso pode não mexer comigo, mas eu sei que mexe com a felicidade da minha avó. Isso pode dar-lhe um ataque cardíaco. Se calhar, o que querem, é que a minha avó tenha um ataque cardíaco, é isso que querem... Só pode!... Para a minha família andar a dizer as coisas que diz sobre mim... Só pode, Fred!... E ver esta realidade, é simplesmente deprimente. É deprimente ver o que as igrejas podem fazer. Mas eu quero lá saber, se posso ter um salão cheio de Testemunhas de Jeová a olhar para mim como se eu fosse um doente ou um drogado, porque te amo e gosto de ti por amor. Eu quero lá saber, se tenho um salão cheio de Testemunhas de Jeová contra *O Algoritmo do Amor*. Sei muito bem que têm outros algoritmos nos cérebros deles. Podem levar uma vida inteira para ver que estão a ouvir uma cassete-riscada que alguém inventou e pôs a tocar, porque não viram a gravação da cassete. Mas eu vi! Vi tudo de perto! Vi a fita a ser gravada! Vi a cassete a ser riscada! Vi como é que se gravam as cassetes! (...) Quando vemos as gravações, nós queremos ficar de fora das gravações. Não entramos. Porque olhamos para cima da porta e

vemos uma câmara de filmar e sem entrarmos, sabemos que lá dentro está cheio de câmaras de filmar. Ligar o meu telefone a uma aplicação da minha igreja? (...) Ligar o meu telefone a qualquer aplicação governamental ou administrativa? Ligar o meu telefone às finanças? Às finanças???? Quanto é que os salões dos Testemunhas de Jeová têm de entregar às finanças? O que é que o Estado de Direito ganha com os salões dos Testemunhas de Jeová onde fazem a cabeça de humanos cheios de emoções e sentimentos que só procuram um conforto do espírito divino? O meu telefone não tem nada de estar ligado às finanças!!!! O meu telefone ter de estar ligado ao supermercado, senão não posso entrar no supermercado????? Isto é o mesmo que eu ter um chip! Isto é o mesmo que me introduzirem um chip contra a minha vontade! Parece que vejo a minha liberdade a ir pelos ares! E afinal, parece que só agora consigo ver o que é ter a merda da liberdade! Como é que eu posso ter extremas direitas e extremas esquerdas a subirem ao Poder? Como é que o povo e o Poder não as aniquilam logo? Como é que o povo vai nestas cantigas? (...) Parece que não andaram na escola. Parece que faltaram às aulas de Educação Moral e de Formação Cívica para andarem a fumar charros! Só podem estar charrados para votarem num nazi! Só podem ser burros para votarem num nazi! Era o que mais faltava estarmos numa Era da Internet das Coisas e dizerem que eu não posso ligar a extrema direita ao nazismo... Eu faço as ligações que eu quiser! Eu ligo aquilo que eu acho que tenho de ligar! Quando não nos pomos a ligar tudo, a ligar todas as coisas, conseguimos fazer algumas ligações acertadas. Vamos conseguindo ligar algumas coisas... (...) Que nos chama nomes por nos ver aos dois de mãos dadas, quando andamos felizes na rua... Eles chamam-nos paneleiros de merda, chamam-me preto de merda, mandam-me ir para a minha terra, quando é Portugal que é a minha terra(...)? (...) Uau!... Parecem cães raivosos quando nos veem na rua. Vêm para cima de nós com aqueles dentes podres a ladrar. São cães. Não são humanos. Não são dignos de eu lhes chamar humanos. Porque não querem ser humanos. Não querem aprender a ser humanos. Envergonham Portugal! Europa olha para nós e ri-se! E sou eu, que sou português, que tenho de sair de Portugal? Porque estou mal?????? Ah... Eu é que estou mal...!? Estamos no século XXI... Mas eu, é que estou mal... Como é que ainda há pessoas que discriminam a merda da cor de pele??! Isto são pessoas burras, Fred! O que é que tu vais fazer quanto a isto? Isto não lhes entra na cabeça! Se calhar, só lhes entra com um chip! Se calhar, era mesmo de uma extrema intelectual que

precisávamos! Se calhar, era de chipar todos os criminosos e todos os indignos que precisávamos de fazer! E de repente, até eu já estou a ser totalitário! Até eu, afinal, acabei de descobrir um monstro que há em mim. Este monstro da razão intelectual! Estou farto, Fred! (...)»

«CALA-TE, SEU ESTÚPIDO! (...) NÃO VOLTES A DIZER ISSO JAIME! SEU ESTÚPIDO!»

«LARGA-ME! Não sabes que é verdade? Achas o quê? (...)»

«JAIME, CALA-TE!!! Por favor... Cala-te! Juro-te... Tu não me faças passar da cabeça!»

«LARGA-ME, FRED! Passa-te à vontade! Isto é mesmo para nos passarmos! Vivemos numa psiquiatria! Internaram-nos numa psiquiatria como doentes psiquiátricos! Olha à tua volta! As pessoas estão doentes! O Direito está doente! A Psicologia está doente! Está tudo doente! Está tudo com febre! Está tudo com a febre de dados! Achas o quê? Achas que a Psicologia vai ficar fora do banco de dados? Até os dados vão ser um petróleo para a Psicologia! Até a Psicologia vai ver n' *O Algoritmo do Amor* uma psicologia a falar com ela. E quando a Psicologia ver isso, achas o quê? Achas que vai criar uma religião à volta do nosso amor? Achas que o Direito vai fazer um código para o nosso namoro? Porque a minha Psicologia e o meu Direito dizem que uma religião que no século XXI continua a dizer que dois homens não podem fazer amor um com o outro, simplesmente não pode existir! Porque «não é demonstração de saúde mental estar ajustado a uma sociedade que está profundamente doente». E quem é que faz essa demonstração de saúde mental? Não é a Psicologia no mundo do Direito? Estamos no mundo do Direito ou não estamos? Quem manda não é a Psicologia, é o Direito! Mas eu acho que quem devia mandar era a Psicologia! Se a Psicologia mandasse, a Psicologia não tinha de ter o mesmo sabor que o Direito. A Psicologia sabe ao mesmo que o Direito. A Psicologia tem o mesmo sabor que o Direito. Se o Direito começa a olhar para os dados e para a tecnologia de uma forma, por mais que a Psicologia olhe de outra forma, a Psicologia tem, claro, um mecanismo de defesa de instinto de sobrevivência. Eu não acredito que a Psicologia tenha sido hipnotizada. Mas a Psicologia tem de abrir os olhos! Tem de saber que pode abrir os olhos e enfrentar o Direito! A Psicologia tem de saber que já é

tempo de se transformar no Direito da Psicologia! Está tudo a transformar-se num Direito! É a Saúde com os seus sofisticados Direito à Saúde e Medicina de Precisão do 2080 de Antoine Canary-Wharf. É a Vinha com o seu Direito à Vinha. São os robots com o seu Direito da Robótica. (...) É a Moda com o seu Direito da Moda. Então? E a Psicologia? E a Biologia? E a Ecologia? E a Nutrição? É nisto que eu acredito, Fred! É isto que eu vejo! A Psicologia a transformar o Mundo! Só com a sua Psicologia! Porque a Psicologia é a melhor ciência de todas! É numa classe de cientistas que eu acredito! É uma classe de cientistas que deve subir ao Poder. São os médicos, os nutricionistas, os psicólogos, os biólogos, os ecologistas, os ambientalistas, é que devem subir ao Poder! Não são os lunáticos! A Psicologia não pode ficar de braços cruzados só a comentar que um psicopata e um narcísico subiu ali (...) e ficar a ver um outro a subir em Portugal! Chega! Chega de psicopatas no governo! Chega de manipuladores a virarem o jogo todo! Por mais sedutores que sejam, temos de saber que os manipuladores são os maiores sedutores de sempre e que dizem exatamente aquilo que queremos ouvir, porque eles sabem o que dizemos, porque eles estão a ver e a ouvir aquilo que dizemos, através dos algoritmos que nos escutam e nos veem por detrás dos microfones, das câmaras e de toda a nossa pegada digital. Ainda não nos escutam, nem nos vão escutar! Porque eu nasci, e eu não vou deixar nenhum estúpido subir ao Poder para acabar com a minha raça e para acabar com o meu amor! (...) Desta vez, o nazismo, o autoritarismo, a ditadura deles iria escutar-nos! Mas o tempo dos ditadores acabou! Morreu para sempre! Eles querem anestesiá-los? Então, temos de chamar os anestesistas e anestesiá-los! Eles querem internar-nos a todos? Então, temos de chamar a Psicologia e a Psiquiatria e mandá-los interná-los! Somos nós que os temos de os internar, antes que eles nos mandem internar! (...) Deixá-los prenderem-nos? Deixá-los violarem-nos? Não estavas a vê-los a entrar na nossa casa e a virem prender-nos, Fred, lá com os esquemas deles montados contra nós? Não estavas a vê-los a voltarem com a PIDE? A trazerem de volta a PIDE? Os cabrões iam voltar a trazer a PIDE! Nós conseguimos pôr o mercado (...) em guerra (...) a guerrear por causa dos meus cadernos. E nessa guerra, eu escolhi a Jupiter Editions. Estavas a ver a PIDE deles a vasculharem os meus cadernos? Estavas a ver a PIDE deles a tirarem radiografias do meu cérebro? Estavas a ver a PIDE deles a inserirem o meu espírito numa pen? E estás a ver eu a fazê-los explodir só com a minha mente? Estás a ver eu só com o meu espírito a enviá-los direitinhos para o

inferno? Pois, é... Já estamos na Era da telecinesia! Cuidado comigo, Fred! Cuidado! Apontem-me uma arma que seja, que eu aponto-lhes logo 9 de uma vez! Porque eu andei a poupar forças mentais para o maior combate mental de sempre! Para a maior guerra intelectual! E no jogo mental, no jogo da mente, no jogo intelectual (...) Os bons vão ganhar sempre, Fred! Estás a ouvir?»

«Estou, Jaime! Mas eu quero é que tu te oiças e que acredites no que estás a dizer! É isso que eu quero! Que vejas exatamente aquilo que estás a dizer! Quero que acredites nesse teu espírito! É só nisso que tens de acreditar! Eu amo-te! Sei que tens o melhor espírito de todos! E sabes que tens os melhores espíritos do teu lado! Eu só não quero, que tu te esqueças disso. Que tu tens os melhores espíritos contigo! Que me tens contigo contra tudo e contra todos! Que eu existo para ti! Que o meu espírito só se alimenta do teu espírito! Que o teu espírito é a minha vida!»

«Nós somos espíritos, não somos, Fred?»

«Somos. O que temos dentro de nós é um espírito! Por isso é que podemos ver tudo como nós queremos! Podemos desenhar o mundo como quisermos! As nossas mãos são invisíveis.»

«Estavas a ver eles a entrarem em nossa casa e a levarem os meus cadernos? Por eu ter visto esse filme graças à *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari é que eu fui a correr celebrar os contratos de edição com a Jupiter Editions. Porque há um Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos que a Faculdade de Direito não me ensinou, mas que a Jupiter Editions me mostrou com a maior transparência. Porque há empresas empáticas, humanas e sustentáveis que protegem os nossos cérebros do mercado que os quer vender como bagatela! E porque o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos no seu artigo 85º diz que o contrato de edição pode ter por objeto obras futuras inéditas ou publicadas e no número 1 do artigo 48º diz que eu posso onerar o meu direito de autor sobre as minhas obras futuras que eu venha a produzir no prazo máximo de 10 anos, eu sei que há um Direito que, pelo menos, estará sempre comigo! Que é o Direito Intelectual! O Direito mais importante de todos! O Direito que numa Era de dados ganha a maior relevância de todas! É o Direito mais importante! Não há direito mais importante que o Direito Intelectual! Porque o Direito Intelectual é o expoente

máximo dos Direitos de Personalidade. Porque o Direito Intelectual abrange tudo, abrange o nosso ser, as nossas memórias, as nossas emoções, os nossos sentimentos, a nossa construção enquanto ser e a construção e representação do nosso ser que nós queremos fazer! É, pois, a nossa liberdade de expressão ao mais alto nível. É, pois, a projeção do nosso cérebro no mundo dos direitos. É um verdadeiro Direito Fundamental. É assim, que se liga o Direito à Psicologia. Um partido que quer mandar-nos a todos para a realidade virtual aumentada nem sequer deveria sair da virtualidade! Um partido que fala mal dos ciganos? Um partido que fala mal dos brancos? Um partido que fala mal dos monogâmicos? É um partido doente que tem de ser imediatamente internado! Mas não sou eu que digo isto! Quem diz, agora, é o Direito da Psicologia! É o Direito da Psicologia que diz quem é que não está bom da cabeça para ser ouvido! É o Direito da Psicologia que diz quem é que não merece credibilidade para ser ouvido! A Psicologia agora não descredibiliza só nos tribunais, a Psicologia agora entrou no Parlamento, e por isso descredibiliza também no Parlamento. E diz, muito instintivamente e intuitivamente, quem tem de se ir tratar! A Psicologia diz que tem de ser acompanhado, para fora do Parlamento! Chega! A Psicologia já chegou! Chega! Para fora do Parlamento! E agora sim, a própria Psicologia vai ver uma psicologia viva. Vai ver que afinal, a Psicologia existe como espírito! Vai ver que a Psicologia, afinal, tem um esqueleto que fala e que pode ir para o Parlamento! Aliás, que é lá mesmo onde a Psicologia tem de estar! É lá onde tem de ser ouvida! Porque se não deixarem a Psicologia falar, os psicopatas, os nazis, os neonazis, os ditadores, os imbecis, os desempáticos, os desumanos vão me querer matar!»

«Baby! Para de dizer que te vão matar! Para! Não quero ouvir mais!»

«É verdade, Fred! Tens de ouvir! Querem me matar, porque eu sou preto! E sabes porque é que não me matam? Porque, por acaso existe, hoje, um Código Penal que me protege. Sabes o que é que fazem em Moçambique aos albinos? Perseguem-nos! Porque acham que são “demónios”... Vão a correr atrás deles e apedrejam-nos! Olha só o que é que fizeram às pessoas! E depois querem meter tecnologia nisto tudo? Sem primeiro estarmos numa verdadeira paz? Numa sociedade doente, dar tecnologias a esta cambada de doentes é um suicídio! Eles matam-te! A minha avó e o meu pai têm uma herança profunda que trouxeram de Moçambique. O meu pai foi expulso de

Moçambique. A minha avó escolheu Portugal, quando Moçambique queria que ela ficasse. Tu, em Moçambique tens ainda os mesmos dois partidos políticos que tinhas desde o tempo da minha avó: a Renamo e a Frelimo. E as mentalidades de lá continuam as mesmas. Por mais casas que imprimíssemos, por mais paz que fizéssemos, Moçambique não nos ia receber bem por sermos dois homens de mãos dadas que fazem amor um com o outro. Com uma espingarda, resolviam o assunto connosco no mato. Ou com uma faca. Ou com uma corda. E pronto, num segundo asfixiavam-nos o espírito. Sufocavam-nos a voz. Vale a pena ir para Moçambique? Não vale! Para quê? Para morrer? Matam-nos, aos dois! Há bandidos a sério no mato. Há gente muito perigosa armada. Eu quero ir fazer paz. Mas não sou estúpido e não me vou meter num país sujeito a morrer, por muito que eu tenha uma ligação emocional, por causa dos meus antepassados, que eu herdei. Eu não sou covarde! Não sou estúpido! Eu não nasci para morrer. Nasci para viver! Quem nasce a ver a paz no mundo, a querer paz no mundo, não nasce para morrer! Não é suposto sermos soldadinhos de uma besta e fazermos do paraíso, que é a Terra, um inferno. A primeira guerra mundial foi um inferno! A segunda, foi outro inferno! Outra? Querem outra guerra? Acabaram-se as armas! Agora é uma guerra intelectual! É uma guerra para podermos expressar a nossa liberdade de pensamento. E é uma guerra contra o tempo, porque há máquinas que querem ler e capturar os nossos pensamentos; por isso, é também uma guerra tecnológica. Mas a tecnologia fabrica-se às escondidas do Direito; por isso, é (que é) uma guerra silenciosa. E neste silêncio, em que ouvimos e vemos as máquinas a construírem as máquinas, que ouvimos e vemos este som metálico capaz de cortar até o espírito, é o próprio espírito humano que se espanta. Ao ver os financiamentos de armas, as políticas de armas, a economia de armas, o espírito humano fica espantado! Espanta-se! Enfurece-se! Por isso, é uma guerra espiritual. São espíritos a quererem o mal, a fabricarem armas e mais armas sem parar e são espíritos a quererem o bem, a mandarem acordar o espírito do Direito que há na ONU e na OMS. Porque o Poder da Paz está na Organização das Nações Unidas e na Organização Mundial da Saúde. Os soldados que eu vejo são os Médicos do Mundo e os Médicos Sem Fronteiras! Esses é que são os verdadeiros combatentes da paz! Os exércitos são a Agência Especial de Pesquisa Contra o Cancro da Organização Mundial da Saúde. Porque esse é que devia ser o nosso combate! Combater contra o cancro! O nosso combate deveria ser contra as antenas do

5G! Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe não precisam de Internet 5G a alta velocidade! Nem Portugal precisa de 5G nenhum! A Internet já é demasiadamente rápida! E onde a Internet não chega, como em algumas praias, no campo e em algumas montanhas, não é suposto chegar! É suposto é não haver aí nunca Internet! Nunca! É suposto, é não se instalarem aí antenas nenhuma 5G! Nenhuma! Mas se o mercado pressionar muito, (...) e o Direito já penetrado pelo mercado não conseguir dizer que não, porque já está dentro dele e o Direito está completamente excitado com a tecnologia do mercado, com uma tamanha tusa tecnológica nunca antes vista, ao menos que o Direito nessa excitação, deixe “só” instalarem-se nas cidades e deixe os locais mais sagrados da Terra completamente livres, ricos e são! Mas que o Direito se lembre sempre, que pode revogar os contratos e mandar desinstalar o que deixou inocentemente instalar-se. Mas que não leve essa inocência, a mesma de sempre, para os contratos imperialistas com África! África é que não precisa de certezinha absoluta de antenas 5G! África precisa de comida, de água, de casas, de segurança e de paz! Moçambique mesmo sem nada, mesmo sem comida, mesmo sem um teto, é mais feliz do que Portugal! Está sempre a sorrir e a dançar! Era isto que devíamos proteger! Devíamos querer proteger estes sorrisos, estas felicidades, estas danças da vida! Devíamos proteger a dança das abelhas! O ser humano está chipado às abelhas. Por muito que o ser humano não veja ou não perceba as ligações, está conectado às abelhas. O ser humano foi configurado pel’O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para morrer 5 anos depois das abelhas todas morrerem. Mas porque é que o mercado já não quer saber das abelhas? Porque já inventou abelhas robot para polinizar as flores. Por isso, o mercado quer lá saber se as antenas 5G vão extinguir as abelhas. Como quer lá saber o mercado, se as antenas 5G vão provocar cancro ou mortes, porque o mercado já inventou androids robots com uma entrada de USB prontos para receberem as pens com o nosso espírito. Isto para o mercado, é lindo de ser ver: corpos humanos ligados a máquinas a descarregarem os seus cérebros para dentro de pens e pens espirituais prontas a serem introduzidas em robots. É isto que o mercado quer. É aqui onde o mercado está. E se o mercado já está aqui, então nós temos de estar também a ver aqui. E por isso, é que é preciso saber acompanhar o mercado com os olhos, para saber o que vamos fazer. O mercado quer instalar antenas 5G em Moçambique, porque quer ligar todos os moçambicanos ao Big Data. Quer mandar a miséria para o Big Data. Não vai

acabar com miséria nenhuma! Porque não é isso que ele quer. Mas eu quero acabar com a miséria! E vejo um grande mercado a querer dar cabo de mim, só porque digo o que estou a dizer. Mas eu quero lá saber! Já não tenho medo nenhum! Com a Jupiter Editions, não tenho medo nenhum! Porque sei que com a Jupiter Editions, *O Algoritmo do Amor* poderá ser sempre publicado. Porque a Jupiter Editions não tem medo de nenhuma instituição, de nenhum governo, de nenhum Fisco, de nenhuma empresa, nem de nenhum grupo de empresas. A Jupiter Editions é uma instituição amorosa. A Jupiter Editions é uma editora empática. E, por isso, é que todos os meus romances serão publicados pela Jupiter Editions! Porque foi esse o contrato de edição que eu celebri com a Jupiter Editions. Porque a Jupiter Editions faz contratos para o futuro. Porque tem os olhos postos no futuro. Porque a Jupiter Editions imprime bons corações! Agora, morrer sem ter imprimido o meu coração? Nem pensar! Ao menos mandei imprimir o meu coração e vi o meu coração a ser imprimido! Estamos na Era da impressora a 3D em que já podemos mandar imprimir corações. Ao menos, vou deixar isto que eu digo escrito. E depois com os óculos de realidade virtual aumentada que vejam a tridimensionalidade daquilo que eu escrevi. Porque há uma editora que me deixa escrever isto! Porque viu como era tridimensional a minha escrita. Porque viu a tridimensionalidade que havia em mim.»

«E é na terceira dimensão que vais subir ao Poder?»

«Não, baby! Não é na primeira, nem na segunda, nem na terceira dimensão... Sabes que eu não quero subir em nenhuma dessas dimensões...»

«E se a tua maçonaria te apontasse uma pistola para subires?»

«Se me apontasse, era óbvio que subiria. Mas assim, já sabes que no dia em que eu chegar e disser que “tenho” de subir ao Poder, é porque tenho uma arma apontada à cabeça. Nunca te esqueças disto, Fred.»

«Mas só subirias se te apontassem uma pistola, Jaime? É preciso que te apontem uma pistola? Eu acho que não é preciso que te apontem uma pistola...»

«Só subiria se eu fosse obrigado... Se as coisas estivessem mesmo muito mal... (...)

Ainda há esperança. Os inocentes, os belos, os esperançosos os que vêm por bem, os bem-queridos, os espíritos bons só têm de saber que é fácil ser-se bom e lutar contra o mal. Basta não votar no mal. Basta votar nos bons. Votar no bem! Onde há um mal, há sempre um bem! Os bons não são os que são contra as vacinas! Porque os bons não são contra a Medicina! É preciso saber que o ser humano só existe atualmente graças às vacinas, porque se não fossem as vacinas, as epidemias virulentas tinham conseguido extinguir o homem! Já nascemos num laboratório! Já estamos numa extensão de vida! Devemos ver a realidade virtual aumentada sem óculos nenhuns, porque não precisamos deles para nada, basta estarmos lúcidos e vermos a história da evolução com os olhos postos na realidade. E a realidade é dura e crua: é que não era suposto ainda cá andarmos! Mas, milagrosamente, graças à Medicina, graças à Tecnologia das vacinas, graças ao Direito, ainda cá andamos! O nazismo quis acabar com os judeus, com os negros e com os homossexuais, tal como o vírus mais tecnológico quis acabar com a raça humana! Só que não conseguiu! Os judeus, os negros, os homossexuais, ou seja, os humanos, conseguiram sobreviver! Os que se dizem terraplanistas não podem nunca subir ao Poder! Vão subir para quê? São livres de pensar que a Terra é plana... Mas não são livres de querer ver toda a gente a acreditar que a Terra é plana, quando querem ir para o Poder sedentos de introduzirem o chip nos cérebros humanos que a Terra “afinal é plana”... Os maus, enquanto querem repor o serviço militar obrigatório para os jovens de sexo masculino, revogar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, querem dificultar a vida aos pretos, chipar os pobres e os pretos, construindo sempre algoritmos contra eles e querem perseguir os ciganos ao invés de os respeitar, aceitar e querer entender um pouco mais a cultura deles... Ao mesmo tempo que vão fazendo os seus nojentos discursos de ódio, vão alimentando conspirações, confundindo e manipulando as mentes humanas, desgastando-as, entretendo-as, fazendo-as perder tempo com assuntos de merda que nem merecem a mais pequena atenção, quando se sabe perfeitamente que a terra não é plana, que estamos num planeta que é o terceiro planeta mais próximo do Sol, sendo certo que o Sol é a estrela central do Sistema Solar, localizando-se o Sistema Solar, tal como todas as estrelas visíveis a olha nu, no Braço de Órion, que é um braço espiral menor da Via Láctea, localizado entre o Braço de Sagitário e o Braço de Persus e que dentro do Braço de Órion, o Sistema Solar e a Terra, que não é plana, estão localizados perto da borda interior na Bolha Local a 26 mil anos-

luz do Centro da Via Láctea, que é o centro de rotação da Via Láctea, onde acredita-se existir um buraco negro supermassivo chamado Sagittarius, podendo acreditar-se nisto e não que a Terra seja plana, sendo a Bolha Local o resultado de uma supernova que explodiu entre há 2 e 4 milhões de anos, acreditando-se que o Sistema Solar tenha adentrado a Bolha Local entre há 5 e 10 milhões, podendo acreditar-se nisto e não que a Terra seja plana, e que dentro da Bolha Local está a Nuvem Interestelar Local; e que o Sol está perto da borda da Nuvem Interestelar Local e que acredita-se que o Sol tenha entrado perto da borda da Nuvem Interestelar Local em algum momento entre há 44 mil e 150 mil anos e espera-se que permaneça dentro, pelo menos, por mais 10 a 20 mil. Porque há dimensões que valem a pena acreditar! É este o cosmos que devemos ver! E que conseguimos ver seja da Terra, seja de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. É importante estarmos lúcidos e sabermos dizer na realidade que a Terra abriga milhões de espécies de seres vivos, incluindo os humanos, que se formou há 4,56 bilhões de anos e que a vida tal como a conhecemos hoje só surgiu bilhões de anos depois da sua formação e não em nenhum jogo eletrônico do Pac-Mac. É esta a sinfonia do bem! Que diz que não somos peças de puzzle, nem peças nenhuma de xadrez, nem jogadores virtuais. Que estamos vivos! Que temos um coração a bater pela defesa da vida humana! Que temos uma voz a dizer que somos humanos, que somos feitos de amor, emoções e sentimentos! Que inventámos um sistema de direitos, liberdades e garantias. E que na invenção desse sistema, nasceu uma Carta Constitucional com os Direitos Fundamentais dizendo que a formação de partidos políticos é um direito democrático básico, mas, que, se faz logo a ressalva da proibição de associações e grupos racistas ou que perfilhem a ideologia fascista no número 4 do artigo 46º da Constituição. Mas ainda há estúpidos e burros que nem sequer deviam ter entrado na Faculdade de Direito, que são os mesmos que dizem estupidamente que “se há o direito em ser ofendido também “existe” o direito a ofender”, que se metem a olhar como broncos para este preceito e que não passam dele, dizendo que este preceito é “inconstitucional” e que põe em crise a liberdade de expressão. Inconstitucional é o que sai da boca deles! Inconstitucionais são os pensamentos que os cérebros deles fabricam com a droga! (...) É preciso não esquecer que o fascismo é uma ideologia política autoritária, ditatorial, reprimindo através de uma forte violência política que um direito maquiavélico e um direito perverso, fazem legitimar, numa degenerada teoria de darwinismo

social que alega que as nações e as raças devem eliminar os mais fracos em termos sociais e biológicos e todos aqueles que sejam considerados “degenerados”, promovendo numa bonita campanha neonazi um falso ideal de pessoas fortes capazes de sobreviver num mundo que só eles veem em perpétuo conflito nacional e racial. Porque é este o filme deles. É este o filme que está sempre a rolar na mente deles. Enquanto nós, os bons, vemos paz e amor, estes doentes mentais veem guerra e ódio. Antes de eles nos odiarem, Fred, somos nós que os temos de odiar! Temos que ter capacidade de os odiar e não de os tolerar! Porque se nós somos tolerantes e eles são intolerantes para connosco, só nos resta uma forma de os tolerar: com a nossa intolerância! Foi isto que eu aprendi em Direito Constitucional! Nós, que somos tolerantes, não podemos tolerar os intolerantes. Há um instinto de sobrevivência que é a mais nobre legítima defesa e que é o próprio Direito Penal e o Direito Constitucional que nos concedem, que nos oferecem! Porque se nós os toleramos, mas eles não nos toleram, eles matam-nos! E eu não vou deixar uma cambada de doentes mentais, que deviam de estar internados numa psiquiatria, andarem à solta a cometerem crimes e a espalharem discursos de ódio criminosos. Porque as palavras também matam. Então, que os matemos nós com as minhas palavras! Que as minhas palavras sejam usadas como balas! Porque se eles me querem balear, eu quero baleá-los primeiro! Eu não queria baleá-los! Mas se eu os vejo aos tiros, se os vejo a virem aos tiros para cima de mim, eu só tenho um remédio: baleá-los! Baleá-los com palavras!»

«Pronto... Já todos se renderam! Não atires mais balas! Já lhes abriste os corações... Daqui a nada, ainda se apaixonam mas é por ti... E depois vou ter de ser eu a fabricar balas de palavras. Afinal, sem querer, subiste ao Poder.»

«Não, não subi.»

«Subiste sim, Jaime. Dá-me um beijo! (...)

Ah!... (...)Sentes a minha tusa...?»

«Sinto...»

«Isto é tudo por causa de ti... Vê só como é que tu me deixas... (...)»

«(...) Podemos ficar assim para sempre?»

«Podemos... Eu amo-te, Jaime!»

(...)

«Eu amo-te, Fred!»

«(...) És tão perfeito...! (...)»

«(...) Não quero deixar passar em branco.»

«Ah! Porque é que te levantaste? Anda cá... Deita-te! Amor...? Vem deitar-te! O que é que não queres deixar passar em branco?»

«A questão dos votos, Fred.»

«Quais votos?»

«Os votos em branco... (...) Tens 5 partidos... Sabes que um deles, de extrema direita, está a adotar a técnica fácil do “populismo” e está a conquistar o povo (...). Tu não gostas de nenhum partido. Quer dizer... Há um, lá no meio, que gostas mais ou menos... O que farias?»

«Tinhas razão, o nosso namoro é mesmo um namoro à séria, um namoro político... Eu aqui todo teso, à espera que me mames (...) E tu a queres falar de política a estas horas...»

«Baby...?»

«Sim...? Meu lindão...!»

«Como votarias?»

«Votava em branco...»

«Baby... Caíste na minha armadilha! Baby!... Tu caís sempre nas minhas armadilhas!»

«Então... A esta hora não vale... A esta hora estou cheio de tusa... Quero é fazer amor contigo a noite toda...»

«Baby... Vá, lá... Concentra-te!... Ainda temos o jogo das árvores para jogar...»

«Eia... Baby!!! A sério?... O jogo das árvores...? Já nem me lembrava... Eu achava que tu ias mamar-me...»

«Baby! Tu interrompeste o jogo das árvores...»

«Eu é que interrompi?»

«Sim... Começaste a falar d'*Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy e ligaste o meu cérebro político...»

«Tu é que os chamaste, baby... Como é que se desliga agora o teu cérebro político?»

«Só com o jogo das árvores... Mas tu é que começaste a fazer perguntas. Perguntaste-me se eu preferia que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...) ou o Parlamento...»

«Não, não baby... Tu és muito mentiroso... Tu disseste “quem me dera que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...) ao mesmo tempo que assaltassem o Parlamento...”»

«Ya... Pois foi, baby...»

«Ya... E eu depois, só perguntei porque é que tu querias que *Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy assaltassem a Câmara Municipal (...)

«Pois... Fizeste uma pergunta... Vês?»

«E tu, de uma pergunta, começaste a falar dos periquitos, dos golfinhos, das orcas, falaste d'*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, da *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari, do Gandhi, do 2080 de Antoine Canary-Wharf, das antenas 5G, do Big Data, do “Diabo”, da Psicologia, do Direito, da PIDE, da ONU, da OMS, do *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, do Braço de Órion...»

«Txi...! Vê lá, Fred...! Dos periquitos fomos parar ao Universo, quase ali a sair da galáxia da Via Láctea...»

«E tu vês, isto?»

«Fred!!!»

«Vês a minha pila à tua espera? Vá... Anda... Está na hora (...) Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala... (...) Eu sei que me queres chupar a pila... Vais ver como é que vais logo parar a outra galáxia...»

«Eu não chupo pilas de quem vota em branco!»

«Então... Eu voto, se me chupares!»

«Fred!!!»

«Pronto... Vou guardar a minha pilinha para mais tarde... Votava no partido que gostava mais ou menos...»

«Exato... Porquê?»

«Porque a abstenção implica um protesto que iria favorecer o partido mais votado, deixando que uma minoria decidisse pela maioria. Os votos nulos ou em branco são inutilizados, porque nem sequer são englobados na contagem dos 100%, não contando para eleger nem para impedir a eleição de nenhum candidato...»

«Porquê?»

«Porque não ficam cadeiras vazias no Parlamento...»

«Certo, Frederick von Der Maase! Vou dar-te nota 20 à cadeira de Direito Constitucional!»

«Obrigado! Então... Não me vais mamar?»

«Baby... Não! Ainda estamos a falar de política! Concentra-te! Estamos a falar de assuntos sérios, baby...»

«Txi... Perdeste a oportunidade de mamar um gajo que teve 20 a Direito Constitucional...»

«Quero lá saber! O Direito Constitucional nunca me excitou...»

«Nem um bocadinho?»

«Nem um bocadinho... Nunca vi prazer no Poder! É com o Direito Constitucional que a Faculdade de Direito nos ensina a subir ao Poder. Diz o artigo 48º da Constituição que todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direção dos assuntos públicos do país, diretamente ou por intermédio dos representantes que foram livremente eleitos e depois vem o artigo 51º dizer que a liberdade de associação compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos e de através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político... E se fores ao artigo 14º da Lei dos Partidos Políticos, saberás que o reconhecimento e o início da atividade do teu partido político dependerá da inscrição no registo existente do Tribunal Constitucional e que a inscrição do teu partido político tem de ser requerida por, pelo menos, 7500 cidadãos eleitores; isto está no número 1 do artigo 15º. E depois, pelo número 2, sabes que o requerimento de inscrição de um partido político é feito por escrito com o projeto dos estatutos, da declaração de princípios ou do programa político e com a denominação, sigla ou símbolo do partido e que tem de incluir em relação a todos os signatários, o nome completo, o número do cartão de identificação e o número do cartão de eleitor... Por outras palavras, basta arranjares 7500 assinaturas e ires ao Tribunal Constitucional para formares o teu partido. Desde que não digas que os homens não devem andar a dormir com outros homens na cama, porque tens juizes muito conservadores que traem os maridos e as mulheres com outros homens, e não digas que os pretos e os imigrantes devam ir “para a sua terra”, o Tribunal Constitucional olha para o teu projeto e aprova. Como é que achas que a extrema-direita conseguiu infiltrar-se como uma célula terrorista no Parlamento? Foi assim. É muito fácil. Qualquer pessoa consegue subir ao poder. Qualquer burro, iletrado, (...) consegue subir ao Poder. Nem sei como é que os *influencers* do Instagram ainda não pensaram nisto... Têm tantos seguidores...»

«Porque, se calhar, não sabiam... Se calhar, achavam que tinham de ser “convidados” pelo “sistema”... Se calhar, achavam que já está tudo programado e tudo destinado e que quem faz parte do programa é que vai aparecendo no programa cheio de botões invisíveis... Se calhar, acham que é *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom que os tem de chamar... Se calhar, acham que têm de sentir o chamamento divino para subir ao poder...»

«(...) Eu fico parvo! Em pleno século XXI... Nós somos mesmo uma anedota! Isto visto por aliens, pelos jovianos de *Júpiter* de Gabriel Garibaldi, dá a maior anedota de todas. Somos uma anedota mundial. Porque é uma anedota termos presidentes, como os que temos, a subirem ao poder. Mas a anedota não são eles. A anedota é o povo que quis que eles subissem. E por isso, a anedota não sou eu. Eu não faço parte da anedota, porque não fui eu que votei neles! Eu não os quis no poder! Nem eu, nem Deus nenhum os quis no poder! É por isso, que eu não acredito na democracia. Eu quero lá saber que 98% de pessoas doentes achem que os pretos não valem nada ou 99% de pessoas doentes achem que os gays não podem casar, ser uma família ou andar de mãos dadas na rua sem serem agredidos por gestos, palavras ou pedregulhos... Eu quero lá saber! Eu quero lá saber que 99% de gente estúpida ache que os animais não sentem dor, que ache que as árvores não são seres vivos com uma complexa inteligência ou 97% de gente bronca ache que nasceu para ser um escravo e só exista para trabalhar e para fazer funcionar a alavanca da economia virtual de moedas inventadas por homens que já morreram há anos... Eu quero lá saber! Eu quero lá saber que 99,999% das pessoas não se importe que um governo instale câmaras de filmar em toda a parte ou que lhes insira um chip no cérebro, porque “não têm nada a esconder” e que achem que quem é contra é porque tem “medo” ou “tem algo a esconder”... Fico sem forças, para responder a esta gente... Fico sem forças, Fred! Eu quero lá saber que 99% das pessoas ache que terroristas e pedófilos que violaram crianças mereçam perdão... Não merecem perdão! Dar a voz aos nazis??? Os nazis querem asfixiar-me! O que é que eles estão cá a fazer, Fred? Porque é que eles nasceram? Eles são abortos! Deviam ter sido espontaneamente abortados! E eu, que sou contra o aborto, digo que eles deviam era ter sido abortados antes de terem nascido! Porque são abortos da natureza! Explica-me! Porque é que precisamos desses cérebros? Explica-me, Fred! Se calhar, foram esses cérebros que inventaram a democracia... Para

poderem sobreviver num sistema tão perigoso como a democracia quando eles sabem que tens pessoas burras que votam em psicopatas sedutores. Porque eles são todos psicopatas sedutores! Um nazi é um psicopata! São todos uma cambada de psicopatas! Uma pessoa que discrimina a outra por causa da cor da pele é burra! Só pode ser burra, para não lhe chamar também psicopata... E podemos só ser 1% a dizê-lo que eu não vou mudar de ideias! Nem democracia nenhuma, democracia doente que devia era ser internada, me vai tirar as ideias ou me vai fazer maluco. É por isso, que eu não acredito na democracia. Não vale nada! Se tiveres 99% de pessoas burras, só vais ficar é mais burro, numa democracia. Só vais é ficar com uma sociedade atrasada que se atrasa por tudo e por nada, quando tinha o dever de em pleno século XXI já ser uma sociedade verdadeiramente evoluída e intelectual que discute problemas científicos, ambientais, empresariais, enfim... Que economias são melhores que outras... Que materiais são mais sustentáveis para assegurar uma economia... Há tantas coisas importantes para falarmos, para discutirmos, coisas tão mais cósmicas, tão mais astronómicas e nós aqui ainda a falar de orientação sexual, de cor de pele, de nacionalidade... Assim, nunca mais vamos avançar! Nunca! Vamos ser sempre pequeninos. Não vamos ver nada!»

«Estás a ver, amor? Tens tanto para discursar no Parlamento...»

«Oh, baby... Estou só a desabafar... Eu gosto que sejas só tu o meu Parlamento... O meu Parlamento és tu, Fred! Eu só te digo a ti estas coisas... Só contigo é que estas coisas me saem do coração para fora.»

«Ya... Só contigo é que a minha pilinha sai das calças para fora... Olha aqui...»

«Fred!!!»

«Ah!... Jaime! Eu amo-te! Adoro ver a tua cara escandalizada... Contigo, eu sinto-me um escândalo...»

«Pois... Porque é que será?... É que nós os dois somos mesmo um escândalo! Dois homens bem feitos, masculinos, bonitos, de mãos dadas a andar nas ruas... É o quê? Um escândalo... Se já em Portugal somos um escândalo... Nem quero imaginar em Moçambique... É uma pena!»

«É uma pena, porque eu sei que tu querias levar o teu MAN para Moçambique...»

«Sim... Para Moçambique eu gostava de levar o partido dos Médicos, Amigos e Namorados... Moçambique precisa de Médicos Sem Fronteiras, precisa dos Médicos do Mundo lá... Mas o que Moçambique não se pode esquecer é que os médicos são humanos, são feitos de paixões, emoções e sentimentos e médicos homens podem ter namorados e maridos... Que é um fenómeno físico-químico natural que deve ser encarado com toda a normalidade do mundo normal... Como normal é um médico de cabelos loiros andar de mãos dadas e aos beijos com o seu namorado de pele morena... Talvez um dia... Quando Moçambique estiver com a mente limpa de grémios... Moçambique está cheio de grémios. Foi muita porrada que Moçambique levou... Moçambique levou muita porrada, sabes?... E eu tenho agora medo de que Moçambique me dê a mim uma porrada! Tenho medo de levar uma porrada de Moçambique! O meu pai levou uma porradona de Moçambique!... E eu não quero levar a porrada que ele levou! O meu pai já levou pelos dois...»

«Vá... Anda cá... Eu dou-te agora a porrada para não lebares a porrada em Moçambique... (...) Ai, ai...! Que porrada que vais levar... Eu amo-te!»

«Ah, caralho! Eu amo-te, Fred!»

«Ah! És tão lindo... Diz lá outra vez que me amas...»

«Eu amo-te, Fred!»

«Não... Diz lá da maneira como disseste... (...)»

«Ah, caralho! Eu amo-te, Fred!»

«Gosto tanto de te ouvir a dizer que me amas assim dessa maneira... A dizeres “caralho”...»

«Eu amo-te, caralho! Só me apetece dizer e escrever em todo o lado que te amo, caralho!!!»

«Mas não vais escrever n' *O Algoritmo do Amor* “caralho”, pois não?»

«Vou, sim...»

«Baby... Não...»

«Porquê?»

«Baby, porque não é suposto o Fisco tributar *O Algoritmo do Amor* a 23%...»

«Era o que mais faltava o Fisco português vir tributar o nosso amor a 23% quando anda a tributar todos os outros romances a 6%... Era o que mais faltava o Fisco português discriminar dessa maneira... Só porque *O Algoritmo do Amor* é um romance gay, o Fisco vai tributar 23% ao invés de 6%? Porque todos os livros têm o imposto especial reduzido de 6%...»

«Baby... Nem pareces tu a falar... Sabes perfeitamente que o Fisco português não tributa romances gays a 23% por serem romances gays... Tributa romances gays ou romances hétéros que tenham carácter obsceno ou pornográfico...»

«Não! Primeiro o Fisco português não tem nada de andar a tributar romances a 23%. O Fisco pode é tributar livros de carácter total ou predominantemente pornográfico ou obsceno... Mas têm de ser predominantemente pornográficos, ou têm de ter predominantemente uma linguagem obscena! E era o que mais faltava por eu escrever (...) “que te amo como o caralho” (...), que me dás “uma tusa enorme”, (...) e que quero passar a minha vida inteira “a mamar-te”, que é a expressão do amor que eu tenho por ti, a devoção que eu sinto por ti, o Fisco vir censurar-me com os seus 23%. O Fisco ou o Ministério da Educação se quiserem que agarrem num “lápiz azul” e risquem as passagens que não gostem... Ou então, façam como os Testemunhas de Jeová... Fechem o livro. E não leiam mais. Vão ler outros romances (...) cheios de traições, de ciúmes, de dramas, de discussões (...) que acham que é normal haver numa relação. Vão ler outros romances em que os namorados olham para o rabo e para as mamas de outras raparigas na praia e que acham que isso é uma coisa normal dos seres humanos que amam verdadeiramente, quando não é coisa nenhuma. Se eu tivesse um namorado

que se põe a olhar para o rabo e para o corpo dos outros e a comentar com os seus amigos, isto o Fisco já não tributa... Mas agora se eu disser que amo a pila do meu namorado e que quero levar com a pila do meu namorado a noite toda, o Fisco já quer tributar? Olha que eu levo o Fisco a tribunal! (...)

«O primeiro romance gay que podia passar bem, afinal vai ser mais polémico que *Os Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Vão logo dizer que dois gays só querem é mamar e dar no rabo um ao outro...»

«Quero lá saber! Isso chama-se “fazer amor”. É assim que dois gays fazem amor. Não há penetração vaginal num romance gay. Há penetração anal. Um penetra o outro. Um dá ao outro de mamar. As namoradas também não dizem que amam o caralho dos namorados, queres ver?... (...) E eu não posso escrever isto, queres ver? Tenho de ter medo do Fisco, queres ver? É que um imposto de 23% é muito diferente de 6%... Sabes o que é que o Estado é? É um grandessíssimo hipócrita, é o que é... Eu agora tenho de pagar um preço para andar a falar das orgias em que o Estado se mete...? Quer dizer, nasci com olhos, com um coração e não posso escrever com o coração aquilo que os meus olhos veem e sentem? Mas eu digo-te uma coisa... Ainda vamos ver é o Barac Bielke a demandar em tribunal o Estado português... Porque eu estou mesmo a ver o Fisco a querer tributar a 23% *Os Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke...»

«Oh, baby... Mas na própria sinopse dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke diz que aborda temas muito sensíveis desde a pornografia, as drogas, o culto orgiástico, “a nova” prostituição tecnológica mediada por uma empresa de dados governada pelo Poder, até à indústria gay que veio objetificar e comercializar uma orientação sexual. Diz também, na própria sinopse, que tem uma linguagem sexual muito forte, que por vezes choca...»

«Mas que é a linguagem verdadeira usada pelos jovens da atual sociedade de informação tecnológica...! Diz também, que é um balanço sincero entre o amor, a traição, a inocência, a fantasia, a mentira e a tecnologia. Diz também, que estamos colocados “na pele” de Arthur que inocentemente faz um “pesar de coisas” num impressionante relato dos romances, das mentiras e das armadilhas tecnológicas em que se viu metido. Ou seja... Não é um livro pornográfico nem obsceno, é um livro que faz uma crítica à

pornografia, que faz uma crítica à indústria gay que veio objetificar e comercializar uma orientação sexual... A “linguagem de carácter obsceno” é achada nos relatos dos romances do Arthur... Simplesmente é um relato. Simplesmente é uma crítica através do próprio relato. É um “socorro”. O problema do Estado português, é que até nos socorros vê uma economia pronta para ser tributada e ir direitinha para os cofres do Estado. É um roubo aos cofres da Jupiter Editions!»

«De repente, fiquei confuso... Fiquei sem perceber se estás a candidatar-te para seres advogado da Jupiter Editions que corajosamente publicou os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke, porque foi preciso coragem, ou se estás a candidatar-te para seres advogado do Barac Bielke...»

«Dos dois, Fred! Estou a candidatar-me para ser advogado da Jupiter Editions e do Barac Bielke. Se calhar, só ando em Direito para ser advogado da Jupiter Editions... Há mercados e economias que merecem ser protegidos. A Jupiter Editions é a melhor economia de todas. É o melhor mercado de todos. Merece ser protegida! E não digo isto por ser a nossa economia... É a editora que quis *O Algoritmo do Amor*...»

«Mas as outras também quiseram...»

«Mas as outras só me queriam se eu me auto promovesse, se eu aparecesse, se eu mostrasse a minha casa, os meus amigos, a ti... Eu tinha de mostrar quem é que tu eras... Queriam ver de onde vinha a minha “inspiração”... As outras editoras queriam ficar donas desses dados e comercializá-los. Queriam filmar-nos... Queriam prender *O Algoritmo do Amor* aos algoritmos deles, (...) Queriam prender-nos às câmaras deles, aos microfones deles, à baratuca Inteligência Artificial deles que queria tentar precisar exatamente qual era a percentagem da probidade de *O Algoritmo do Amor*... Não podia falar sobre os Testemunhas de Jeová que desprotegem e são contra *O Algoritmo do Amor*, porque as editoras tinham medo que isso pudesse colocá-las em xeque... Não podia falar sobre o mercado das carnes vermelhas, porque os donos das outras editoras adoram devorar carne vermelha e têm imensos amigos que estão metidos no negócio da carne vermelha... Queriam aproveitar partes do meu cérebro. Queriam roubar-me frases que a minha mente escreveu, para mim, no meu cérebro. No cérebro

que é meu! E queriam ficar detentoras de 92% do meu cérebro? Queriam oferecer-me 8% dos direitos de autor como oferecem a todos os outros escritores? Outras, mais simpáticas, queriam ficar 80% detentoras do meu cérebro e eu lucrar 20%... Na Jupiter Editions passa-se exatamente ao contrário! Sabes porquê? Porque a Jupiter Editions é a única editora que está a ver as coisas ao contrário... Que está a ver as coisas de uma forma humana e de uma forma empática. A Jupiter Editions nasceu para inverter o mercado! Mas para se poder inverter o mercado, é preciso falar-se exatamente do mercado. Sermos transparentes. Falarmos de como é que é o mercado. Não ter medo de falar das coisas... E as outras editoras cheias de paranoias diziam que “havia coisas que era melhor não se dizerem”? Não podia falar sobre os escândalos que eu queria... Não podia nada! As outras editoras são um lápis azul! E pior... (...) Se fores um apresentador da TV, se fores um jogador de futebol, se fores cantor vão logo editar-te, nem querem saber se o que estás a dizer de facto é bom ou não, só te querem editar, porque sabem que vais vender... Isso é deprimente... E eu meter-me nesses mercados deprimentes que têm algoritmos depressivos? Têm outros algoritmos. Não têm, nem nunca terão *O Algoritmo do Amor*.»

«Ya... *O Algoritmo do Amor* é da Jupiter Editions...»

«E se é a Jupiter Editions que tem *O Algoritmo do Amor*, pois é claro que eu vou sempre defender a Jupiter Editions, que é a empresa mais empática, mais humana, mais sustentável e mais esverdeada do mundo! Só imprime em papel reciclado... Planta uma árvore por cada livro vendido e limpa 1 metro quadrado de praia ou de mata também por cada livro vendido... Os leitores são considerados Member Readers... Eu, por ser um escritor da Jupiter Editions, sou considerado um Member Writer. Não sou um escritor qualquer, Fred! Sou um Member Writer da Jupiter Editions!... Como Member Writer, temos um passaporte de felicidade... Podemos viajar para onde quisermos. E tu, como Member Reader, podes inscrever-te em todos os eventos da Agenda Jupiter. Podes inscrever-te nos passeios de balão de ar quente ou nos mergulhos de garrafa com os tubarões, golfinhos e com as mantas... Podes chegar a uma discoteca e passar à frente por seres um Member Reader da Jupiter Editions... Não brincas, Fred!»

«E um Member Writer da Jupiter Editions também pode passar à frente, para entrar nas discotecas?»

«Oh, baby... Se um Member Reader pode, achas que um Member Writer não pode? Claro que pode...»

«E o namorado de um Member Writer também pode passar à frente?»

«Só com o namorado, Fred!...»

«Sim, era com o namorado que eu estava a perguntar...»

«Sim... Comigo puedes... Eu até conheço um dos seguranças que vai estar nas próximas três festas da Jupiter Editions que vamos lá estar batidos a noite toda a bater o pé... Vamos, não vamos, Fred?»

«Baby, claro que vamos! Desde que não pares de dançar comigo para dares autógrafos...»

«Baby... Nenhum Member Reader da Jupiter Editions pede autógrafos aos Member Writers... Pedir autógrafos é a coisa mais foleira!!! Para além de ser a coisa mais aborrecida do mundo!!! Todos os Member Readers da Jupiter Editions sabem que um autor tem um grupo de pares. Um autor português não tem de se ligar aos 10 milhões de portugueses, por exemplo. Não é por ter vendido o seu livro a 10 milhões de portugueses que tem de estar ligado aos 10 milhões de portugueses. O autor tem a sua vida, tem as suas relações, tem o seu meio, tem a sua vida privada e qualquer Member Reader sabe ver isto e respeitar isto. Podemos dançar à vontade que nenhum Member Reader se vai intrrometer entre *O Algoritmo do Amor*.»

(...)

«E quais é que são as festas da Jupiter Editions que vamos? Já nos inscreveste, baby??? As inscrições são limitadas às vagas existentes... E

quantas jupits precisamos para nos inscrevermos nas festas??? Temos quantas jupits?»

«Para nos inscrevermos nas festas da Jupiter Editions são precisas 9 jupits... Mas baby... Eu sou um Member Writer... Estamos automaticamente inscritos. Todos os Member Writers estão automaticamente inscritos com o seu par... Só precisamos é de confirmar dentro do prazo limite para dizermos à Jupiter Editions que vamos dançar... Mas eu já disse que nós vamos dançar... Vamos dançar à “If u want to go to Jupiter u have to dance”, vamos dançar à “Jupiter wants to watch u dance” e vamos também dançar sem parar na festa “U can’t stop dancing on Jupiter”»

«Txi...! Só festas e vantagens por ter um namorado que é Member Writer da Jupiter Editions...»

«Sim... És muito sortudo, Fred!»

«Pois, sou... Gostava de ver a Dona Alcinda a dançar connosco... »

«Pois, eu também... Mas para isso, a minha avó teria de ser uma Member Reader... Teria de ler *O Algoritmo do Amor...*»

«Txi... Se a Dona Alcinda ler...»

«A minha avó não vai poder ler...»

«Mas pode ler outros livros da Jupiter Editions e tornar-se uma Member Reader e assim vir dançar connosco na festa “U can’t stop dancing on Jupiter”...»

«Baby... Que livros é que a minha avó como Testemunha de Jeová poderia ler? *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, obviamente que não poderá ler a não ser que o título fosse “O Jeová Tecnológico” ou “O Deus Jeová Tecnológico”... *Os Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke nem vale a pena... Só a sinopse fá-lo logo entrar na lista proibida dos livros dos Testemunhas de Jeová... Os Testemunhas de Jeová também estão proibidos de ler o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, porque não se pode falar nem de aliens

nem de romances alienígenas, nem de vida nem romances fora do planeta Terra...»

«Baby, mas pode ler outros... Pode ler o *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak...»

«Pois, esse os Testemunhas de Jeová já deixam ler... Mas esse só vale 2 jupits... Com 2 jupits a minha avó ficava à porta... Tinha de ter mais jupits para entrar...»

(...)

« (...) Eu gostava que a tua avó lesse *O Algoritmo do Amor*...»

«Pois, eu também gostava, mas os Testemunhas de Jeová vão proibi-la... *O Algoritmo do Amor* vai ser um livro proibidíssimo por eles e por tantos outros... Eles têm livros proibidos...»

«Mas a tua tia Constança vai ler... E vai dizer à tua avó...»

«Se ela for inteligente como ela me diz que a bíblia é para inteligentes, vai ver a bíblia que há n' *O Algoritmo do Amor* e talvez esse algoritmo a remeta para *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom e perceba de uma vez por todas a tecnologia toda que se está a instalar à volta dela...»

«Baby... Parece que estás a fazer ajustes de contas...»

«Pois, estou... Sabes porquê? Porque uma vez, disse-me que se eu vir um copo a levantar ou vir o copo a deslizar “sozinho”, para não ter medo, porque é o “Diabo” que está a mexer no copo e para não o enfrentar, simplesmente para não ligar ao copo e deixar estar... “Porque não podemos enfrentar o “Diabo”, que quem está a comandar o mundo é o “Diabo”...” Sabes que eu acreditei nisto? Juro, que acreditei! Se bem que a parte de ser o “Diabo” a governar, até faz sentido, porque se há guerras e tanta miséria e sofrimento é porque só pode ser o “Diabo” que esteja a governar esta miséria “de governo mundial”... Mas o que ela me devia dizer é que, se o copo se levanta ou se desliza “sozinho” é porque estamos numa era de Internet das Coisas e o copo tem um chip lá colado e através do telefone algum *Demónio*

Tecnológico ou *Anjo Tecnológico* brincalhão d’*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom carregou num botão para o copo se levantar. E se eu olhar para um copo e pensar muito em levá-lo e com a minha mente conseguir levá-lo, é porque estamos numa Era de Telecinesia das Coisas e o copo tem um chip lá colado e eu ou tenho um chip na minha mente ou um elétrodo colado à minha cabeça que está conectado ao chip do copo. E afinal, tudo tem uma explicação tecnológica. E afinal, podemos ver toda a realidade através da tecnologia. A tecnologia é que nos diz qual o tempo em que estamos. E se só nós é que vemos a Telecinesia, é porque se calhar, fazemos parte de uma experiência governamental ou militar ou alienígena qualquer que conhece o nosso cérebro e sabe que o nosso cérebro pode experienciar uma nova tecnologia sem ficar com quaisquer mazelas cerebrais. Ver isto, pode ser assustador, mas também pode ser maravilhoso! Sentirmos a tecnologia dentro de nós, pode ser assustador, mas também pode ser maravilhoso! Se não fui eu que inseri a tecnologia, se já nasci com a tecnologia, se foi *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom que me inseriu o chip, o que é que eu vou fazer? Zangar-me com Deus? Não... Não me vou zangar com Deus... Nem me zangar com o seu governo... Nem me vou zangar com o cosmos da vida. Vou simplesmente vivê-lo. Vou entrar no cosmos da vida eterna. Porque com um chip, só se for para ter vida eterna. E se for para ter vida eterna, é claro que tenho uma chama dentro de mim. (...) Estamos num tempo tão tecnológico e não conseguimos criar estufas autossustentáveis de base vegetariana para o povo ir buscar gratuitamente nutrientes? Muito estranho... Estamos num tempo tão tecnológico e não conseguimos imprimir casas 3D que nem(...) 3€ custam e que 180 metros quadrados não demoram mais do que 24 horas a imprimir? Afinal, que raio de mão invisível é que existe por cima da nossa economia? A minha avó andava a escrever poemas de paz em Moçambique e a distribuí-los gratuitamente nas caixas de correio, sem querer saber de nenhum Código de Direitos de Autor que Portugal inventou! E quando veio para Portugal, não se esqueceu de Moçambique e voltou lá “numa visita de médico” para construir umas quantas casas para gente que ainda se lembrava dela... Sabes o que isto significa? A minha avó era chamada “a negra privilegiada”! A minha avó viu Moçambique sobre a pele negra como se não tivesse pela negra, como se tivesse vestido uma pele branca. Tem uma visão completamente diferente da visão que o meu pai tem ou uma visão completamente diferente de qualquer uma das filhas dela. E ela conta uma história linda, que só ela sabe contar! Mas

porem gravadores à frente da boca dela? Porem chips no cérebro dela para lerem as histórias que o cérebro dela guardou? Eu deixar que um mercado olhe para a minha avó e a queira tornar num robot? A minha avó não é nenhum robot! Se querem ouvir as histórias dela, que as oiçam com os ouvidos e lhe peçam autorização para as escreverem! Portugal inventou um Código de Direitos de Autor! Há um Direito nisto! É uma história que vale milhões? Vale! Mas os milhões têm de aparecer! Onde é que eles estão, afinal? Estão onde???»

«Estão aqui, baby! Olha! Olha aqui os milhões... Ena... Tantos milhões...»

«A Renamo queria-a. A Frelimo queria-a. Todos a queriam. Mas Portugal chamou-a e ela cegamente veio no avião para Portugal. E num pequeno, mas bonito embuste, conseguiu também pôr o meu pai, que tinha ficado em Moçambique, na guerra, a apanhar um avião para Portugal e nunca mais a conseguir voltar para Moçambique. A minha avó em Portugal, só com uma chamada, conseguiu tirar o meu pai da guerra em Moçambique. Foi esta a tecnologia dela. Não precisou de chips, nem nada! Não brinques com a minha avó! Ela foi muito inteligente! Ela soube o que tinha de fazer! E ainda bem que o fez, porque se o meu pai não tivesse saído de Moçambique e vindo para Portugal, eu não teria nascido. Eu nasci em Portugal. Não nasci em Moçambique. O meu pai e a minha avó nasceram em Moçambique. Mas eu nasci em Portugal. Eles cresceram em Moçambique. Mas eu cresci em Portugal. Sabes o que é, Portugal ter feito a cabeça da minha avó e a minha avó ter acreditado sempre em Portugal? Sabes o que é, a minha avó por acreditar em Deus, ter sido toda a vida católica apostólica romana, mas um dia ter começado a ler o Antigo Testamento e ter dito para si própria que católica ela não podia ser, porque na Bíblia Sagrada estava escrito para não fazer a adoração a figuras e santos e outras coisas que a Igreja Católica fazia e no dia a seguir terem-lhe batido à porta a falarem exatamente daquilo que a minha avó tinha lido e terem dito que eram Testemunhas de Jeová? Sabes o que é, os Testemunhas de Jeová terem conseguido fazer uma lavagem cerebral à minha avó? Sabes o que é, terem posto um chip à minha avó? E sabes o que é, eu ter herdado esse chip? E esse chip não poder ser retirado? Há uma história! Mas esta história tem um preço, Fred! Sabes o que é a minha avó estar proibida pelos Testemunhas de Jeová de ler *O Algoritmo do Amor*? Sabes o que é uma

igreja dizer à tua avó para se afastar de ti, porque amas um homem? Era raiva que eu devia sentir, não era? Mas não sinto... O que é estranho... Parece tudo um teatro... Parece tudo um grandessíssimo teatro, sabes...? Parece que os Testemunhas de Jeová tinham de entrar na minha vida! E fez todo o sentido, terem entrado na minha vida. Parece que sinto que a minha avó está metida no teatro, sabes...? Porque eu não consigo acreditar que eles acreditam naquilo... Eles são tão inteligentes... Mas uma coisa muito engraçada em que os Testemunhas de Jeová acreditam e que eu também acredito... Que não é Deus que está no Poder! Que quem está a governar é o “Diabo”! E isto faz todo o sentido. Que pelo menos, não é um Deus amoroso que está a governar. Porque se fosse, não havia guerra. Não havia antenas 5G cancerígenas, que mais parecem sementes do “Diabo” a serem plantadas, ao invés de se plantarem árvores e se imprimirem casas... Porque se Deus é onnipotente, omnipresente e omnisciente e se Deus pode fazer desaparecer todos os maus, destruir todos os drones e instalar toda a paz e sossego, mas não o faz, porque não pode, suponhamos, então nós não estamos de certeza no governo de Deus. A não ser que, “Deus fosse perverso”. Só um Deus perverso é que iria deixar-me nascer para sofrer, por causa de um pecado que eu não tive nada que ver que se passou há milhões de anos e que na minha esperança média de vida humana eu não posso fazer nada que possa remediar esse pecado. Isto não faz sentido, como é óbvio! E por isso, mais vale acreditar que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom nos deu verdadeiramente o livro arbítrio, nos deu a inteligência humana, nos chipou o coração e que o único chip a que temos “de dar ouvidos” é o chip que foi instalado no nosso coração. Porque é esse o chip da vida. E sermos honestos e francos de uma vez por todas! Há corações bons que querem ver o bem e há corações maus, negros, malignos, que querem ver o mal, que gostam da confusão, da entropia, que gostam de ver sofrer, que se riem com o sofrimento dos outros. E eu não posso ter medo de escrever isto. Não posso ter medo de escrever que estamos num Estado de Guerra de Direitos. Não posso ter medo de escrever que há quem tenha de ser eliminado! Que há quem tenha de sair imediatamente da sociedade! Que há humanos que não passam de cães raivosos e como cães raivosos que são, têm de ser abatidos. A ONU tem um grande problema, Fred! Ser contra a pena de morte ou ser contra a prisão perpétua. Mas vai lá tu dizer isso à ONU... Vai lá tu! Vai lá!... Porque eu não vou dizer nada! Sabes porquê? Porque ela vai logo dizer que numa sociedade intelectual e evoluída de direitos

e valores não pode haver a pena de morte nem a prisão perpétua. E eu discordo dela. Não pode haver como é lógico pena de morte para crimes de roubo, para crimes de colarinho branco, sei lá... Mas, e para terrorismo? E para o nazismo? E para aqueles que constroem discursos de ódio baseados na cor de pele e na orientação sexual? Que eu saiba, estes é que são o atraso de uma sociedade intelectual e evoluída de valores... Estes é que não nos deixam avançar no tempo. Por causa deles, é que estamos presos no tempo. Parece que não saímos da Segunda Guerra Mundial. Parece que não aprendemos nada com a Segunda Guerra Mundial. Parece que não aprendemos nada com a história. Parece que queremos repetir infinitamente a história em cada século. Parece que queremos pôr sempre a mesma cassete a tocar. Mas eu não vou ficar contra a ONU. Nem quando sei que nos querem matar, só porque somos namorados, só porque eu te amo! Só porque eu te amo, caralho! Só porque eu te amo e tu me dás a maior tusa que alguma vez eu já tive na minha vida, há quem nos queira matar e a ONU olha para quem nos quer matar e diz que são seres humanos com dignidade humana...? Olha para onde nós estamos! Olha à nossa volta! Viver neste sufoco? Tens igrejas que nos odeiam! Porque não fechamos essas igrejas? Até o Estado está contra nós! Do que vale o Direito deixar-nos casar, se ao mesmo tempo abre igrejas que odeiam o nosso casamento? É que há igrejas que provocam guerras! Agora venham dizer que sou eu que provoço e quero a guerra... Eu nasci no meio de uma guerra! Quando eu nasci, a minha tia Constança (...) já era uma Testemunha de Jeová! Olha para os Testemunhas de Jeová! Sabes o que é que dizem de ti? Que és o “Diabo”! Tu achas isto normal!? São uns doentes! Mas eu não lhes posso chamar doentes? Quer dizer... Eles podem chamar-nos doentes e podem vir falar em nome de Deus, que chamam Jeová, e eu não lhes posso chamar doentes mentais? Porque parecem uns doentes mentais! Parecem uns drogados! E eu com a minha lucidez total, tenho de os ver da nossa Montanha Jupiter a andarem com os tablets na mão onde agora levam as bíblias deles tecnológicas? Estão demasiadamente chipados! É uma tecnologia fortíssima... Não vale a pena! Eu nasci num tempo com todos os direitos, liberdades e garantias e agora ver todos os meus direitos, liberdades e garantias com que eu nasci a desaparecerem, a serem invertidos? A ver uma tecnologia a invertê-los? Com toda essa facilidade?... (...))»

(...)

«Jaime! (...) Parece que queres que o mal ganhe...»

«Eu não quero que o mal ganhe. Mas vejo que o mal já ganhou a Psicologia e o Direito. Eu nasci com uma Psicologia e com um Direito dentro de mim que olhava para todo este cenário e sabia que este cenário seria insustentável numa sociedade intelectual... Mas e agora? Explica-me, como é que eu tenho forças para vingar aquilo que eu digo quando eu neste momento vejo psicólogos agarrados aos telefones ao lado dos maridos, mas completamente separados deles a darem consultas a outros drogados no telefone? Mais vale calar-me! Porque afinal, todo o meu contributo ou qualquer contributo que eu tinha para dar, parece que deixou de existir! Porque parece que a Psicologia e o Direito, de repente estão noutra! Eles já não querem saber de mim, porque eles dizem que eu estou ultrapassado. Eles estão noutra. E eu vou o quê? Ficar sozinho em 2020 com estes pensamentos tecnológicos? Sem a Psicologia e sem o Direito, não vale a pena! Se eles estão noutra, das duas uma: ou vou contra eles ou meto-me com eles também noutra. Mas não vou com eles até ao final... Porque posso ficar noutra com eles, mas fico com os olhos bem abertos, já que eles estão com os olhos metidos nos telefones... Nem que venha vírus nenhum, nem que venha pandemia nenhuma! Nenhum Governo, nem nenhum Direito pode ter acesso ao meu telefone seja de que forma for! Ou estamos numa China comunista? O telefone é meu! Eu é que sei que aplicações instalo e que aplicações não instalo! Nenhum Governo, nem nenhum Direito me pode obrigar a instalar o que seja no meu telefone ou no meu corpo! Era o que mais faltava!!! Era o que mais faltava andar com aplicações tecnológicas atrás de mim! Ligar aquilo que eu digo aos ouvidos do governo? E numa altura em que temos populismos e

extremas-direitas simplesmente a crescerem como cancro? (...)» **(...)**

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 25 de maio de 2021 quando Jaime foi como salva-vidas para a **Praia dos Camaleões** na **Ilha dos Piratas** e republicado na nova versão no dia 16 de setembro de 2021

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 25 de maio de 2021 e republicado (pela 2ª vez) no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

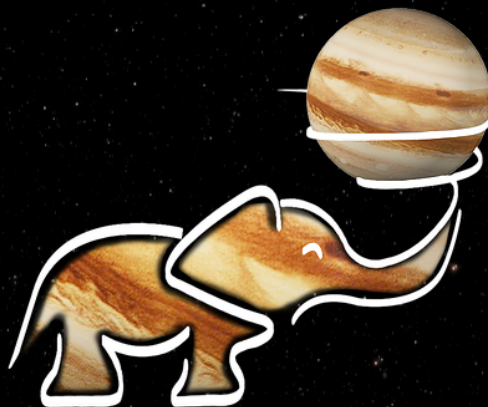
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)